



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS CHAPECÓ**

MAIARA BORBA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES:
REFLETINDO A EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

CHAPECÓ

2016

MAIARA BORBA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES:
REFLETINDO A EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Da Fronteira Sul.

Orientadora: Solange Maria Alves.

CHAPECÓ

2016

MAIARA BORBA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES**

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Da Fronteira Sul.

Orientadora: Dra. Solange Maria Alves.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em

28 / 06 / 16

BANCA EXAMINADORA



PROFª Dra. Solange Maria Alves (orientadora)



PROFª Me. Lisaura Maria Beltrame



PROFª Jerusa Lazareta Rachelli
(Docente da rede de ensino da educação básica)

MAIARA BORBA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES:
REFLETINDO A EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Maiara Borba¹

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.*

Paulo Freire

RESUMO: Este artigo tem origem na vivência como bolsista do Programa de Iniciação à Docência no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó-SC (PIBID-UFFS). Tem como objetivo principal o aprofundamento de estudos acerca das contribuições desse Programa para a formação inicial de professores. O alcance do objetivo proposto se deu por meio da compilação de um conjunto de textos, através de um dossiê temático sobre formação de professores realizado a partir da inserção no programa e do cotejamento entre os textos e a experiência vivida na condição de bolsista PIBID. Os resultados alcançados até aqui permitem corroborar com o que vêm afirmando os estudos na área acerca da positividade do PIBID para a formação inicial de professores, o que se conclui pela importância do mesmo para o aprendizado efetivo da docência, sobretudo pela possibilidade de articulação teoria-prática.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação inicial de professores. Teoria-prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A origem deste objeto de estudo se deve ao fato de, na condição de acadêmica de Pedagogia, ter participado do Programa na condição de bolsista no período entre 2014 e 2016, sendo um ano em educação infantil e um ano nos anos iniciais do ensino fundamental.

O trabalho é fruto de reflexões e problematizações realizadas em torno do PIBID – PEDAGOGIA – UFFS, acerca das contribuições deste programa para a formação inicial de professores. Às reflexões e problematizações seguiram-se atividades de estudo e aprofundamento em torno da temática da formação de professores, o que se efetivou pela busca, leitura e fichamento de

¹ Acadêmica da 9ª fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista do Projeto de Iniciação à docência – PIBID. Email: <maiborba@hotmail.com>.

artigos, capítulos de livros, dissertações e teses que configuraram a pesquisa bibliográfica. O aprofundamento da temática em termos teóricos mediou à construção da reflexão aqui apresentada. Assim, o objetivo central deste trabalho está em compreender e refletir acerca das contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. Dessa forma, busca mostrar as primeiras impressões e desafios encontrados para o exercício da prática docente, bem como as contribuições oferecidas pelo PIBID.

Em termos metodológicos, a reflexão empreendida mescla a experiência vivenciada no PIBID-PEDAGOGIA-UFFS com a mediação de reflexões teóricas advindas do levantamento bibliográfico realizado em torno do tema da formação de professores, seus limites, desafios e possibilidades.

Nos limites do presente texto, dois elementos-chaves conduzem a reflexão: i.) o PIBID como tempo-espço de articulação entre teoria e prática e ii.) a pesquisa como elemento central de formação inicial de professores. Assim, a organização textual se efetiva seguindo essa lógica, perseguindo nela as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores.

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: TEMPO-ESPAÇO DE APRENDER A DOCÊNCIA COM PESQUISA

A formação de professores, no âmbito da Universidade, observa a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Com base neste princípio, a CAPES, como órgão de governo, ligado ao MEC, e no cumprimento de seu compromisso com o desenvolvimento da educação básica, propõe uma política para a formação inicial de professores que se materializa, entre outros, também através do PIBID.

Este Programa fornece bolsas às alunas de licenciaturas participantes do projeto, o qual promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que então desenvolvam atividades pedagógicas sob a orientação de professor universitário e de uma supervisora da escola básica.

De acordo com Reali et al (2013, p.41) o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nascido como uma das políticas de

resposta frente aos históricos e graves problemas da educação brasileira, faz parte de um conjunto de ações da CAPES/DEB, e, dessa forma, colabora na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Tendo como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

Na UFFS, o PIBID teve início em 2011 e deste então se caracteriza, fundamentalmente, pelo desenvolvimento de atividades que promovam a inserção na ação educativa ou em práticas de docência propriamente ditas, por meio de estudos, aprofundamentos, desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, sempre sob supervisão de docentes universitários e professores da rede de educação básica pública.

O processo de organização do Programa, no âmbito da experiência vivenciada, é marcado pela inserção na escola, problematização das práticas escolares, realização e diagnóstico com uso de instrumentos de pesquisa para observação, entrevistas, etc., possibilita a reflexão mediada pela teoria em torno dos dados coletados e a construção de propostas de intervenção a partir desse movimento de apreensão da realidade.

Um princípio importante do processo formativo assumido pelo PIBID-PEDAGOGIA-UFFS, é o de fomentar em cada estudante bolsista a sua colocação como sujeito do processo de aprendizagem, na direção de formação de um perfil profissional crítico e com capacidade de intervir, propor mudanças nas relações de que vivencia. Corrobora para isso, a reflexão de Carvalho e David (2015, p. 157), ao afirmarem que

[...] o professor necessita fundamentar sua prática nos saberes da docência, os quais sustentam e possibilita o desenvolvimento da identidade de um profissional reflexivo, crítico, pesquisador, articulado a contextos mais amplos. Essa formação é demarcada por sua complexa e dinâmica trajetória formativa, experiências profissionais e por diferentes interações vivenciadas pelos docentes em sua prática profissional. Os caminhos percorridos nos processos formativos e, de modo especial, na prática pedagógica possibilitam aos professores a construção de destrezas profissionais, de esquemas de ação e de saberes necessários no cotidiano do trabalho docente. (CARVALHO; DAVID 2015, p. 157).

O que sugere, a nosso ver, a intrínseca relação entre teoria e prática, ou uma práxis pedagógica efetiva, consciente nos termos teóricos e metodológicos que amalgamam na ação docente efetiva. Como assinala

Gadotti (1998), a práxis constitui-se como ação transformadora e, nesse sentido, a pedagogia da práxis almeja ser uma pedagogia para a educação transformadora. Ela aprofunda uma antropologia que analisa o homem como um ser criador, sujeito da história, que se modifica na medida em que o mundo se transforma. Uma pedagogia que pretende dar conta das transformações. Como argumentava Lipman (1998) apud Gadotti [...] não há idade para filosofar, não há idade para pensar criticamente. Desenvolver, desde cedo, a capacidade de pensar crítica e autonomamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões, é papel fundamental da educação para a cidadania.

O PIBID, tal como está estruturado, se aproxima muito da concepção de práxis defendida por Gadotti, dado que, através de atividades de levantamento de dados, diagnóstico da realidade escolar em diferentes aspectos e estudo e reflexão sobre estes dados, amplia o leque de possibilidades de ação docente consciente no processo de formação inicial de professores. Como ressalta o mesmo autor, toda pedagogia faz referência à prática, almeja e se prolonga na prática. Mas além de fazer pedagogia é necessário fazer prática teórica, encontrar e organizar elementos de instrução social. A pedagogia, sobretudo é teoria da práxis.

Nesta direção parece caminhar o PIBID, dado que, a articulação teoria e prática é uma das principais contribuições do Programa para a formação inicial de professores. Concordando com Gonçalves (1998), ao defender que “a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, harmoniza ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante” (p.107). O que, a nosso ver, coaduna com o vivenciado no PIBID, no qual a inserção refletida em contextos de práxis é realizada ao longo do curso de formação inicial e nela se praticam atividades com as crianças que nos proporcionam enriquecimento devido à troca de conhecimento, além das aplicações de projetos os quais possibilitam um envolvimento e conhecimento maior sobre como é atuar em sala de aula. Além do mais, ao participar das observações em sala podemos ter noção de como se dão os conteúdos curriculares.

Esse processo constitui-se a partir de um percurso previsto em subprojeto desenvolvido por alunos participantes do projeto PIBID, com objetivos definidos como o de “garantir a formação docente dos estudantes de

pedagogia, através de práticas formativas inovadoras, que visem à construção e socialização de saberes e possibilitem a compreensão de seu próprio processo de aprendizagem e da identidade profissional que está sendo construída” (CAPES, 2014). Esse objetivo encontra respaldo no pensamento de Nóvoa (1997, p. 25) ao afirmar que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos, ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1997, p. 25)

Ainda para este autor, o processo de formação de professores pode exercer um papel importante para a inovação profissional docente, de modo que instigue a exibição de uma cultura profissional no âmago do professorado e de uma cultura organizacional dentro das escolas. Além disso, o processo de formação é composto de vários caminhos educativos, não sendo dominado unicamente pela pedagogia. De tal modo, o artifício da formação vai e vem, progride e regressa, estabelecendo-se em um processo de relação com o saber e com o conhecimento que se depara no centro da analogia pessoal, ampliando os conhecimentos, sejam eles na existência pessoal, social ou professoral. Logo, o PIBID é o lugar propício de causar a profissão docente, ou seja, além disso, é um investimento de artifícios e conhecimentos, como um elemento chave para a formação, a socialização e a configuração profissional.

Na mesma direção, Freire (1996) destaca a formação de professores como tempo de pensar criticamente sobre a prática do ensino, pois se deve conhecer a diferença entre saber ensinar e transferir conhecimento, sendo que o primeiro possibilita também a produção e construção adequada do ensino. Sendo assim, para uma formação completa dos professores, o cenário social e econômico apresenta elevada importância, uma vez que este é necessário para vincular o saber teórico prático da realidade visível em que os professores trabalham.

É justamente essa a oportunidade dada pelo PIBID, já que contribuirá para a formação do graduando, na medida em que propicia atividades ricas em experiência, como: realização de oficinas, projetos, atividades que possibilitam superar as dificuldades de leitura e de escrita; planejamento da ação prática,

seminários para avaliação das ações desenvolvidas e reuniões periódicas para a discussão de limitações detectadas nas ações planejadas. Tudo isso são desafios que servem para enriquecer e aprimorar a formação do graduando.

Outro elemento importante e altamente positivo na experiência do PIBID diz respeito à pesquisa como instrumento de formação e de organização da prática pedagógica. Através da apreensão dessa ferramenta, que se efetiva através da organização de momentos de observação, levantamento de dados de diferentes aspectos da realidade escolar, de diários de campo, etc., e da reflexão sobre os dados mediada pela teoria, se fortalece na estudante em formação para a docência a capacidade de compreender a escola como objeto de investigação e visualizar, neste contexto, problemáticas de pesquisa. Além de, pelo movimento de análise e síntese, instrumentalizar a futura professora a fazer uso da pesquisa para a organização do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Para o que corrobora Pimenta (2007, p.28), ao afirmar que para compreender a realidade é necessário trabalhar a pesquisa como princípio formativo na docência.

Assim, André e Gatti, ao analisarem o PIBID em âmbito nacional, destacam que, além do aprendizado da pesquisa como instrumento de organização do processo de ensino-aprendizagem, o PIBID também contribui significativamente para a formação do espírito investigativo acadêmico, ou seja, o ensino e a pesquisa modificam o aluno de forma que auxilia na formação dos futuros docentes, aumentando a busca da pesquisa sobre a docência, bem como possibilitando que os licenciandos decidam-se a respeito da opção profissional pela docência, além do desenvolvimento de uma visão crítica a respeito dos ambientes escolares. Logo, proporciona um leque de oportunidades que resultam em um futuro docente, arrojado na sua prática profissional, bem como possibilita que os inseridos tenham consciência do papel formativo dos professores formadores.

De tal modo a participação dos acadêmicos de licenciatura no programa faz refletir tanto sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos, por causar enriquecimento de experiências durante a formação inicial, bem como a possibilidade de discutir tais acontecimentos com colegas e professores do curso, tanto dos aspectos do processo de ensino aprendizagem quanto da pesquisa e extensão, os quais contribuem para a produção dos diários de

bordo, seminários e artigos. O que permite inferir que o PIBID constitui-se como uma fermenta de aprendizagem riquíssima, fazendo-os refletir como futuros profissionais e conseqüentemente na valorização da carreira de docente. A inserção dos alunos bolsistas no ambiente escolar possibilita a construção de elementos fundamentais para a formação dos mesmos.

Ainda segundo Pimenta, as observações feitas nas escolas, entrevistas, coleta de dados sobre determinados temas, problematizarão desenvolvimento de projetos nas mesmas; vê-las e analisá-las, com um olhar não mais de alunos, mas de futuros professores, são meios que contribuirão para a construção da identidade do pedagogo. É esse um dos objetivos do PIBID: introduzir o graduando de pedagogia em práticas ricas em aprendizagem como forma de qualificar e incentivar a docência. Nas palavras da autora, ainda,

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 2007, p. 18)

Ou seja, todas as atividades as quais são executadas pelo futuro docente no decorrer da sua licenciatura são fatores contribuintes para a formação de um bom profissional. De acordo com Flores et al (2013, p. 185),

[...] uma das finalidades da formação inicial é preparar os futuros professores para trabalharem em escolas em contextos de mudança, o que implica uma reflexão permanente sobre o papel dos professores e sobre o seu profissionalismo e a forma como este é entendido. (FLORES et al, 2013, p. 185).

Ainda segundo Flores et al (2013, p. 184) é essencial que os alunos futuros professores desenvolvam compreensões profundas acerca do ensino e da aprendizagem investigando a sua própria prática [...]. Ao iniciar a atividade docente, de forma autônoma, os professores não se sentem preparados para enfrentar as realidades da escola e da sala de aula. O PIBID, ao instaurar uma dinâmica de ação em que os bolsistas têm a possibilidade de mergulhar no cotidiano do ambiente escolar, na rotina dos docentes e dos alunos, fomenta a constituição de uma estreita relação entre a universidade e a escola. Assim,

Nesse contexto, os diálogos entre os saberes da formação e os saberes experienciais produzem novos questionamentos para a atual formação docente universitária, principalmente no que concerne à relação entre teoria e prática, tendo em vista um olhar para a formação em que a pesquisa não esteja apartada da docência [...] (PRADO; AYOUB, 2014a, p.32).

Esse contato sistemático com a escola, com os professores mais experientes, com os alunos, com a equipe de gestão escolar, com os funcionários, pode viabilizar aprendizados os quais vão propiciar um conhecimento mais profundo da realidade escolar, seus limites e suas possibilidades.

No que se refere especialmente à formação inicial de professores, as autoras Gatti e Barreto (2009), destacam que atualmente enfrentamos vários problemas, dentre eles a falta de conhecimento dos contextos escolares; a pouca formação pedagógica dos professores formadores e o não acompanhamento da prática pedagógica dos licenciandos, que sentem dificuldade de relacionar teoria e prática no cotidiano escolar.

Essa falta de aproximação entre a formação inicial de professores com o cotidiano escolar, muitas vezes, priva o licenciando de compreender as relações humanas que se constroem na dinâmica interativa e simbólica de cada instituição, abortadas pelos métodos de aprender e de ensinar, noções as quais são essenciais ao papel da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (FONTANA; CRUZ, 1997, p.3).

O excerto de Fontana e Cruz traduz o que tem sido a escola e o que é a escola na sua tarefa primordial de lidar com o conhecimento e como lugar de ensinar e de aprender. Para futuras professoras, a escola também é lugar de aprender a ser professora. E, neste sentido, o PIBID é o espaço-tempo que coloca a estudante de professora no chão da escola para, em diálogo com os aprendizados realizados no âmbito acadêmico, criar o escopo através do qual se constitui boa parte do ser docente.

No PIBID, aprende-se a ser a professora que faz da escola seu objeto de trabalho e de investigação. Neste sentido, além da aproximação teoria e prática já destacada como elemento fundamental de formação, as vivências refletidas oportunizadas pelo Programa, contribuem sobremaneira para a constituição da identidade professoral. É um espaço de formação de si, de tomada de consciência da profissão e da explicitação de que a formação inicial é, mesmo, inicial. Como tal, dá conta de muitas coisas e deixa em aberto outro tanto de desafios que impõem a necessária formação continuada. Quando um profissional de fato se identifica, ele amplia a possibilidade de motivar-se ao exercício profissional. Mas a identidade é construída na relação visceral entre a formação acadêmica e o contexto de atuação profissional. Algo que o PIBID oportuniza muito.

THE CONTRIBUTIONS OF PIBID TRAINING TEACHERS INITIAL: REFLECTING THE EXPERIENCE OF INITIATION TO TEACHING

ABSTRACT: This article comes from the experience as a Fellow of the Initiation Program to Teaching in the Faculty of Education of the Federal University of Southern Frontier, campus Chapecó -SC (PIBID-UFFS). The principal objective is the further studies about the contributions of this program for initial teacher training. The scope of the proposed objective was through the compilation of a set of texts, through a thematic dossier on teacher training held from the inclusion in the program and readback between the texts and the experience in PIBID stock market condition. The results achieved so far allow corroborate what they see affirming the studies in the area about PIBID positivity for initial training of teachers, which concludes the importance of it for effective learning of teaching, especially the possibility of theory-articulation practice.

KEYWORDS: PIBID. Initial training of teachers. Pedagogical theory and practice

LAS CONTRIBUCIONES DE FORMACIÓN PIBID MAESTROS INICIAL: EVIDENCIABAN LA EXPERIENCIA DE INICIACIÓN A LA ENSEÑANZA

RESUMEN: Este artículo tiene origen en la experiencia como becaria en el Programa de Iniciación a Docencia en el curso de Pedagogía de La Universidad Federal de la Fronteira Sul,

Campus Chapecó-SC (PIBID-UFFS). Tiene como objetivo principal el estudio para la contribución Del Programa para la formación inicial del profesorado. El alcance de la meta propuesta se dió a través de un conjunto de distintos textos en un dossier temático sobre la formación del profesorado desde la introducción en el programa hasta el cotejamiento entre los textos y la experiencia como becaria PIBID. Los resultados obtenidos permiten comprobar lo que viene indicando los estudios acerca de la positividad del PIBID para la formación inicial del profesorado, así se concluye la importancia del mismo para ele aprendizaje efectivo de la docencia, principalmente por la posibilidad de articular teoría- práctica.

PALABRAS CLAVE: PIBID. Formación del professorado. Teoría-práctica pedagógica.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 27 de set. 2015.

CARVALHO, Ramires Santos Teodoro; DAVID, Alessandra. **Saberes docentes e o professor reflexivo:** reflexões na prática escolar. 2015. 7 v. TCC (Graduação - Curso de Pedagogia, Debates em Educação), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

FERREIRA, Jeferson Saccol; MARASCHIM, Maria Lucia Marocco; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola (Org.). **Iniciação à docência:** experiências, significações e perspectivas. 1 ed.- Curitiba, PR: CVR, 2013. 274 p.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez.2010.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** Prefácio de Paulo Freire. 2 ed.São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO. 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em: Set. 2015.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver; NÓVOA, António. Profissionalização no ensino: mobilidade profissional para os homens e regulação social para as mulheres. In: **Os professores e sua formação.** Portugal: Porto, 1997.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta M. G., FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete M. de A. (orgs.) **Cartografias do Trabalho docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

PRADO, G. V. T.; AYOUB, E. Pibid-Unicamp: criando uma nova cultura de valorização docente. In: PRADO, G. V. T.; AYOUB, E. (Orgs). **Pibid - Unicamp: criando uma nova cultura nos cursos de formação de professores**. Campinas: Leitura Crítica, 2014a.p.17-33. (Coleção: Formação docente em diálogo; v.1). Disponível em: http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/Lemad_DH_USP_PIBID-UNICAMP-livro-volume-1.pdf. Acesso em: 22 jan. 2015.

REALI, Noeli Gemelli. **Criança, família e leitura: uma experiência escolar exitosa**. 1 ed.- Curitiba, PR: CVR, 2013. p. 41-46.